

## Notas baixas na escola

Marcilei Marques Trovão de Paula



Notas baixas na escola podem significar um montão de coisas, não só falta de estudo, irresponsabilidade, relaxo ou descaso do aluno, inclusive às vezes, a criança nem tem culpa e é bombardeada de cobranças e punições ficando ainda pior. Antes de qualquer prejulgamento, é preciso entender o que está acontecendo. As notas funcionam como um sinalizador. Quando a criança não está bem, normalmente as notas caem sinalizando motivo de preocupação.

A escola quase sempre é a primeira a notar alteração do comportamento ou da dinâmica da criança, seja em sala de aula ou na relação com os amigos.

Para saber o que realmente está acontecendo com a criança, é preciso afastar qualquer tipo de patologia, principalmente no início da vida escolar (alfabetização). Neste período, algumas patologias ficam evidentes. É preciso uma avaliação multidisciplinar para que se afaste uma série de hipóteses diagnósticas como, por exemplo: déficit auditivo, processamento auditivo, dificuldade visual, déficit de atenção/hiperatividade, distúrbio cognitivo (dificuldade de aprendizagem), dislexia, ansiedade, prejuízo de memória, atenção concentrada e tantas outras que influenciam diretamente no rendimento escolar.

Uma criança que sempre foi bem na escola e repentinamente apresenta notas baixas pode estar sinalizando que algo não está bem. As crianças acabam somatizando e apresentam freqüentemente dores de cabeça e de barriga quando estão em angústia. Nestes casos, os pais devem proporcionar uma boa conversa com a criança, de maneira acolhedora e sensível valorizando o potencial anterior que ela apresentava com o atual e, pontuar que sabem que algo não está bem (quando realmente não sabem), mas que estão juntos para poder entender e encontrar a melhor forma para ajudá-la. Assim, a criança se sentirá segura e poderá abrir a caixinha doída de segredos. Quando nem assim, a criança se abre e explica o real motivo é preciso ajuda profissional.

Na adolescência, isso também poderá acontecer e o mesmo deverá ser feito. Uma boa conversa de maneira amistosa demonstrando interesse e ajuda fará toda a diferença. Reconhecer e validar todas as habilidades e capacidade do adolescente será fundamental. Se o teor da conversa for de cobrança e reprovação, o adolescente se fechará em copas e estes pais não conseguirão descobrir absolutamente nada. A porta de entrada para o mundo adolescente é o afetivo.

Uma vez que afastamos hipóteses clínicas, restam as emocionais que variam desde bullying, paixões não correspondidas, bulimia, anorexia, deslumbramentos, angústias, medos, dúvidas, decepções, exposições, frustrações, auto estima rebaixada, complexos e tantos outros. Mediante a constatação de um problema de ordem emocional, os pais podem contar com apoio profissional também para ajudá-los.

No período de adolescência há muitas mudanças físicas, hormonais, psíquicas e emocionais. Em meio a este turbilhão de novidades, tudo é vivido e sentido de maneira muito intensa.

Os jovens nesta fase dão muito mais valor para algumas coisas do que deveriam e, é a partir desta visão com lente de aumento, intensificam e potencializam seus problemas sofrendo absurdamente com coisas simples de serem resolvidas, mas que não possuem maturidade, tampouco sabedoria, por isso precisam de orientação. É a fase em que normalmente, os amigos são mais importantes do que a família, os campeonatos são muito mais importantes do que as provas e os estudos são secundários à vida social (festas e baladas).

Então, nada melhor do que pontuar o valor de cada coisa, a importância de cada uma delas e reorganizar rotinas, regras, horários, prioridades e metas que permaneceram as mesmas.

Com adolescentes, as palavras de ordem são combinar, negociar e manter, nem que para isso seja preciso relembrar rotina, regras, deveres, limites, obrigações e conseqüências.

**Fonte: Indica Bem. [Portal]. Disponível em:**

**<<http://indikabem.com.br/psicologia/notas-baixas-na-escola/>>. Acesso em: 14 jun. 2012.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.